

LIVROS DIDÁTICOS LUSÓFONOS: A SEMÂNTICA NO SEXTO ANO DE CABO VERDE E DO BRASIL

DÉBORA SILVA BASTOS CARVALHO*

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE), Imperatriz, MA, Brasil.

ISABEL DELICE GOMES MACEDO**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE), Imperatriz, MA, Brasil.


SÔNIA MARIA NOGUEIRA***

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE), Imperatriz, MA, Brasil.


Recebido em: 20 jan. 2020. Aprovado em: 18 abr. 2020.

Como citar este artigo: CARVALHO, D. S. B.; MACEDO, I. D. G.; NOGUEIRA, S. M. Livros didáticos lusófonos: a semântica no sexto ano de Cabo Verde e do Brasil. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 20, n. 1, p. 91-103, jan./abr. 2020. doi: 10.5935/cadernosletras.v20n1p91-103


* E-mail: deboralys10@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0982-2089>

** E-mail: deliceisabel@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9693-6502>

*** E-mail: sonianogueira@uemasul.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4005-4508>

Resumo

A língua portuguesa é comum aos países lusófonos que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Este artigo verifica quais conteúdos da teoria semântica de língua portuguesa são priorizados em livros didáticos do Brasil e de Cabo Verde, do sexto ano. Trata-se de pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa, e embasada teoricamente em Oliveira (2008) e Cançado (2008), para semântica, e Bastos e Brito (2013) e Nogueira (2015), para lusofonia.

Palavras-chave

Lusofonia. Semântica. Ensino.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando se trata de uma língua comum a um grupo, como a língua portuguesa aos países lusófonos, é relevante ressaltar que sua história foi estabelecida por meio de uma relação entre linguagem, cultura e aspectos educacionais. Essa língua é parte integrante das nações que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Os territórios que a têm como oficial são: Portugal, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial, Cabo Verde e Brasil.

Para a unificação linguística entre os países lusófonos, propôs-se uma política linguística que foi estabelecida para fundamentar processos sociais, econômicos e até religiosos. Uma das formas de adequação foi com o acordo ortográfico para os países que fazem parte da CPLP, causando impacto direto no sistema educacional. O acordo ortográfico da língua portuguesa foi um projeto aprovado em 12 de outubro de 1990. Em vigor desde janeiro de 2009, o acordo unifica as ortografias que devem ser adotadas por todos os países lusófonos.

Esta pesquisa verifica quais conteúdos da teoria semântica de língua portuguesa são priorizados em livros didáticos do Brasil e de Cabo Verde, e, para tanto, toma como *corpus* os livros *Para viver juntos*, de Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Jairo J. Batista Soares (2015), utilizado em escolas municipais de Vila Nova dos Martírios, no Maranhão, e *Caderno experimental de língua portuguesa 6º ano*, de Elvira Reis e Teresa Cardoso (2019), utilizado em Luanda e Cabo Verde. Apresentamos conceitos de lusofonia e semântica, considerações acerca do sistema educacional de Cabo Verde e do Brasil, e a análise do *corpus*.

LUSOFONIA

Quando falamos sobre lusofonia, referimo-nos aos países falantes do português, tendo essa língua como oficial ou dominante. Nogueira, Iório e Almeida (2019, p. 177) fazem referência ao espaço lusófono, uma vez que “o conceito de espaço lusófono abrange o conjunto de identidades linguístico-culturais que pela língua portuguesa se faz representar tanto nos países em que é língua oficial quanto nas muitas comunidades dispersas pelo mundo”.

Para compreender o elo fraterno da lusofonia, na perspectiva de Brito e Bastos (2013, p. 3),

[...] é necessário ter clareza quanto aos muitos papéis que a Língua Portuguesa forçosamente assume em cada localidade; pensar a lusofonia é, igualmente, pensar na função que o português desempenha em cada um dos contextos de sua “oficialidade”.

A ideia de cultura participativa e dialógica, para Martins (*apud* BASTOS, 2014, p. 17, 25), auxilia na constituição da identidade nacional, valorizando os diversos contributos dos países que têm em comum a mesma língua. E complementa que a lusofonia é percebida como o “movimento multicultural de povos que falam a mesma língua, o português. A lusofonia, ao invés da homogeneização empobrecedora e de sentido único, estabelecida pela globalização cosmopolita, tem a virtude do heterogêneo”. Para possibilitar uma maior compreensão acerca dos aspectos que envolvem a união dos países lusófonos, constituindo uma realidade social, Nogueira (2015, p. 38) indica que as concepções historiográficas da língua portuguesa são importantes, pois “são advindas dos estudiosos que buscam resgatar os fatos relevantes do passado linguístico, além do seu processo de produção e recepção”. Nogueira (2015, p. 46) explana ainda que essa multiplicidade de pontos de vista dos países-membros da CPLP possibilita “detectar, analisar e explicar as mudanças ocorridas no período a ser investigado, evitando as ilusões advindas de aclamações de novidade, originalidade e criatividade, geralmente feitas pela geração imediatamente ulterior”.

Em uma dimensão social e educacional, a língua promove, portanto, relações entre as comunidades, permitindo um compartilhamento de conhecimentos para que sejam compreendidos de forma mais simples, crítica, reflexiva e dinâmica.

SISTEMA EDUCACIONAL: CABO VERDE E BRASIL

O sistema educacional cabo-verdiano é compreendido a partir da relação social e política. Para Moura (2016, p. 4), “a educação é, portanto, condicionada pela estrutura social, não podendo ser compreendida como um elemento independente”. Cabo Verde, país africano que faz parte da CPLP, tem, atualmente, um sistema educacional estabelecido pelo Ministério da Educação (ME), sob uma orientação educativa e vocacional que promove o ensino para o mercado de trabalho.

No país, existem ciclos escolares divididos em: educação pré-escolar, ensino básico obrigatório formal, ensino secundário via técnica e via geral, ensino básico obrigatório de jovens e adultos (população com 15 e mais anos) e ensino superior (Figura 1).

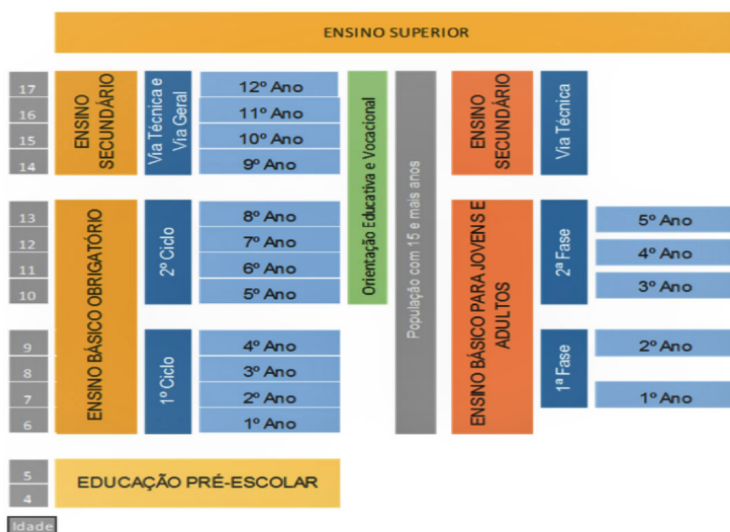


Figura 1 – Divisão do sistema educacional de Cabo Verde.

Fonte: Cabo Verde (2019). Disponível em: <http://portal.minedu.gov.cv/course/view.php?id=27>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Essa forma de organização segue a mesma estrutura proposta no período pós-independência do país, de 1975 a 1990. Moura (2016, p. 17), quanto aos aspectos educacionais, ressalta que

[...] a independência nacional ocorrida em 1975 significou, por um lado, a ruptura com a estrutura social herdada do sistema colonial no nível econômico,

político, social e cultural e, por outro, a emergência de uma nova classe dominante, ligada às estruturas do partido governante.

Assim sendo, em cada ciclo educacional existe um caderno experimental ou manual didático para utilização do aluno e professor.

Quanto ao Brasil, das reformas educacionais que já foram vigentes, citamos a de 1970, durante o período da ditadura militar. Uma segunda reforma, fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), criada em 1996, e, por último, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), discutida em 2017. Na primeira reforma citada, foi instituído o ensino gratuito e obrigatório do primeiro grau. Nesse período, houve também o ensino secundário, com o propósito de preparar o aluno para o mercado de trabalho, semelhante à educação vocacional instituída no sistema educacional de Cabo Verde.

Após as normas citadas, foi elaborada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n. 9.394/96, com o objetivo de, segundo Bastos (2017, p. 279), “garantir os direitos educacionais da sociedade para que essa possa, posteriormente, requerê-los dos governantes”. Na LDB, a educação escolar brasileira estava dividida em níveis: I – educação básica, formada pela educação infantil, para crianças nas creches com idades entre 0 a 3 anos, logo após a pré-escola, para crianças de 4 e 5 anos; ensino fundamental, dividido em anos iniciais, que vão do 1º ao 5º ano e anos finais, 6º ao 9º ano, ofertados para a faixa etária de 6 a 14 anos; ensino médio, para quem tem idade entre 15 e 17 anos; II – educação superior.

A fase instituída pela LDB referente ao ensino superior, normalmente iniciada aos 18 anos, contempla cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e os níveis acima da titulação de doutor. Além de tais reformas, existe ainda a BNCC, elaborada a partir dos anos 2000, que

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

Destarte, a BNCC assimila algumas diretrizes da LDB, como a proposta em que os ensinamentos tanto público quanto privado sejam igualitários para os estudantes dos níveis infantil, fundamental I e II e médio.

Após o panorama apresentado sobre o sistema educacional brasileiro e cabo-verdiano, analisamos como é o ensino-aprendizagem da semântica nos livros didáticos *Para viver juntos*, de Costa, Marchetti e Soares (2015), e *Caderno experimental de língua portuguesa 6º ano*, de Reis e Cardoso (2019).

APONTAMENTOS SOBRE SEMÂNTICA

Os estudos acerca dos fenômenos semânticos não são atividades atuais, haja vista que esses aspectos chamaram a atenção, inicialmente, dos filósofos gregos. Assim, desde a Antiguidade até os dias de hoje, a semântica vem ganhando mais espaço e expandindo-se entre os estudos de língua portuguesa. A semântica tem, assim, grande relevância para o aprendizado da língua materna portuguesa, pois a partir dela o usuário entende os processos de significação das palavras.

Em meados do século XX, após a linguística ter se tornado uma disciplina, a semântica foi intitulada como uma ciência. Logo, segundo Reisig (*apud* OLIVEIRA, 2008, p. 47), “em 1897, Bréal publica o livro *Essai de sémantique – science des significations*, considerado por muitos a obra que inicia a semântica como a ciência das significações”. Desse modo, a semântica é voltada para o estudo do significado das palavras.

Os estudos semânticos não pararam no século XX. Atualmente, os fenômenos semânticos têm despertado o interesse de muitos pesquisadores. De acordo com Cançado (2008, p. 12), a “Semântica é o estudo do significado das línguas”. Entre as vertentes relacionadas ao significado, abordamos a semântica lexical, uma vez que esta se estabelece por meio da “relação entre o léxico e estruturas sintáticas: a informação semântica do item provoca em certa medida restrições gramaticais” (WACHOWICZ, 2013, p. 153). Logo, “O escopo de atuação dessas informações está entre o verbo [...] e seus argumentos (sujeito e objeto)” (WACHOWICZ, 2013, p. 153).

Nessa perspectiva, Sant’Anna e Silva (2009, p. 35) ressaltam que a semântica lexical “se preocupa com a linguagem e não com as coisas (mundo real). Na semântica lexical, as palavras são definidas umas em relação às outras”. Assim, o sentido e o significado das palavras são definidos e analisados por meio da relação que as palavras assumem em determinado contexto.

A relação existente entre as palavras permite que os sentidos e os significados mudem de acordo com o contexto. Por conseguinte, fatores como a sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia e polissemia ocorrem por meio da semântica lexical. São esses e outros fatores, portanto, que são abordados nos livros didáticos de língua portuguesa adotados no ensino fundamental do Brasil e de Cabo Verde. Desse modo, verificaremos quais e como os aspectos semânticos são estudados no *corpus*.

SEMÂNTICA EM LIVROS DIDÁTICOS LUSÓFONOS: BRASIL E CABO VERDE

O livro didático *Para viver juntos* (COSTA; MARCHETTI; SOARES, 2015) é utilizado em escolas municipais de Vila Nova dos Martírios, no Maranhão, Brasil. Na capa¹ do livro, há a indicação de que ele se destina ao sexto ano do ensino fundamental. Além da imagem de uma embarcação rústica, há o selo do Ministério da Educação confirmando que o livro foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), válido por três anos: 2017, 2018, 2019. Nesse selo, também consta uma tarja informativa: “Venda proibida”.

Com a chancela do governo brasileiro, pode-se afirmar que os autores cumprem as leis educacionais conferindo aos alunos conteúdo pertinente ao desenvolvimento de suas competências e habilidades de leitura e escrita.

A obra é composta por nove capítulos, os quais seguem a mesma ordem de divisão: leituras 1 e 2, estudo do texto, produção de texto, biografia, reflexão linguística, língua viva e questões de escrita.

Costa, Marchetti e Soares (2015) inserem o estudo da semântica nos seguintes capítulos: 3 “O valor semântico da flexão dos substantivos”, 4 “O valor semântico da flexão dos adjetivos” e 5 “A interjeição e a construção de sentidos”. A forma de apresentação dos assuntos citados ocorre por meio de atividades. Assim, na Figura 2, podemos observar a atividade proposta para que os alunos possam compreender o valor semântico na flexão dos substantivos, identificando os diferentes sentidos que o substantivo pode exercer em determinado contexto. Os autores expuseram um diálogo entre um homem e um cachorro, que representamos conforme a seguir:

¹ Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1115592051-livro-para-viver-juntos-portugus-6o-ano-_JM. Acesso em: 14 dez. 2019.



Figura 2 – O valor semântico na flexão dos substantivos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

No primeiro balão, observamos o homem pedindo a “patinha” ao cachorro. Em seguida, a expressão “baf” representa uma forte patada do cachorro no homem. No último balão, o homem lamenta ter recebido essa resposta do cachorro, mas reconhece a obediência do “cachorrinho”, conforme indicam Costa, Marchetti e Soares (2015, p. 113). No capítulo 4, a semântica aparece mais uma vez em uma atividade sobre o valor semântico da flexão dos adjetivos, a qual faz com que os alunos raciocinem e encontrem o significado de adjetivos e os sentidos diversos que uma flexão de adjetivo pode ter, dependendo do contexto em que estiverem inseridas, conforme a seguir:

1. Leia o poema e responda.

Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Querida era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
- O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.
(BANDEIRA,1993 *apud* COSTA; MARCHETTI; SOARES, 2015, p. 147).

No exercício do poema anterior, entre as questões propostas, há a seguinte indagação: “Qual significado o uso do diminutivo *limpinhos* tem nesse

poema?” (COSTA, MARCHETTI, SOARES, 2015, p. 147). Logo, os alunos são levados a pensar que o termo *limpinhos* tem um significado de afeto e, ainda, de um lugar higiênico.

Por fim, questões relacionadas aos sentidos das palavras aparecem em uma atividade do capítulo 5, a qual é intitulada “A interjeição e a construção de sentidos” (COSTA; MARCHETTI; SOARES, 2015, p. 181). Nessa atividade, percebemos que a interjeição ocasiona sentidos diversos de acordo com a entoação, expressão e outros aspectos em que as palavras sejam emitidas. Assim, os discentes têm a oportunidade de entender sentidos negativos, positivos, de afetividade, espanto, desagrado, satisfação, entre outros, a partir das interjeições presentes nos textos.

Analisa-se, a seguir, o material didático *Caderno experimental de língua portuguesa 6º ano* (REIS; CARDOSO, 2019) utilizado em escolas de Cabo Verde.

Observa-se na capa² que se trata de obra indicada ao sexto ano, além de várias palavras que indicam temas a serem abordados nos textos: amizade, sonhos e planos, *media* e tecnologia. Há ainda a sigla CPLP, ressaltando a participação de Cabo Verde, e a expressão “eu e o meu país”, reafirmando a preocupação das autoras com a valorização do nacionalismo.

Essa obra foi autorizada pelo Ministério da Educação da República de Cabo Verde, confirmando que as autoras concordam com as normas do sistema educacional, a fim de que tenham êxito no processo ensino-aprendizagem proposto no livro didático.

No texto de apresentação, direcionado ao(à) “Querido(a) aluno(a)”, verificamos o objetivo: “Propomos-te com este manual sermos companheiros nesta viagem de descobertas em língua portuguesa”, o que explica, na capa, o desenho de um barquinho de papel e um aviãozinho feito de dobraduras com a frase “Em viagem”. Em seguida, Reis e Cardoso (2019, p. 3) explicitam que deverá haver cumplicidade entre aluno e professor, ao afirmarem que,

Através das atividades propostas, e sob a orientação do teu professor ou da tua professora, pretendemos guiar as tuas aprendizagens de forma a aperfeiçoares o teu domínio da língua portuguesa para que possas usá-la com segurança nas mais variadas situações.

2 Disponível em: <http://portal.minedu.gov.cv/course/index.php?categoryid=2>. Acesso em: 14 dez. 2019.

O manual é composto por quatro temas (capítulos), os quais abordam diversos assuntos acerca da língua portuguesa. Os quatro temas têm a mesma forma de divisão: texto/autor, leitura, expressão oral, expressão escrita e funcionamento da língua.

As autoras descrevem os fenômenos referentes ao significado nos itens de funcionamento da língua. Além disso, questões como a sinonímia, antonímia, polissemia e campo semântico aparecem nos quatro temas do manual didático. A divisão dos quatro temas que compõem o índice da obra segue o mesmo modelo. Destarte, resumimos a estrutura do sumário a fim de mostrarmos alguns títulos que constam no material didático cabo-verdiano, os quais organizam a obra:

Índice	
Tema 1 – Amizade, sonhos e planos	Tema 2 – Eu e o meu país
Texto/autor	Tema 3 – Interculturalidade: Cabo Verde na CPLP
Leitura	Tema 4 – Media e tecnologia
Expressão oral	
Expressão escrita	
Funcionamento da língua	

Diante do exposto, as autoras expõem os aspectos gramaticais após a leitura de um texto, em todos os capítulos. É, portanto, por meio dos textos que os assuntos referentes à língua portuguesa são abordados nas atividades.

Desse modo, no tema 1, o primeiro fenômeno semântico abordado é a polissemia seguida da denotação e conotação, como podemos observar nas figuras 3 e 4.



Compreensão da leitura

1. Lê o texto atentamente e resolve as atividades que a seguir te propomos.

1.1. Substitui as seguintes palavras ou expressões retiradas do texto por outras equivalentes.

"classe", "redação", "sulcar", "vaguear", "saltimbanco", "encanta",
"setôra", "descomposto", "atolombado", "ser zeloso", "louvores"

Denotação – uso das palavras no seu sentido real, próprio. Estou com dores de **cabeça**.

Conotação – uso das palavras no seu sentido figurado. Esta história é uma grande dor de **cabeça**.

A palavra **cabeça** é polissêmica.

Figura 3 – Atividade sobre polissemia.

Fonte: Reis e Cardoso (2019, p. 49). Disponível em: <http://portal.minedu.gov.cv/course/index.php?categoryid=2>. Acesso em: 14 dez. 2019.

Figura 4 – Conceitos.

Fonte: Reis e Cardoso (2019, p. 50). Disponível em: <http://portal.minedu.gov.cv/course/index.php?categoryid=2>. Acesso em: 14 dez. 2019.

A semântica não é abordada de forma isolada, tendo em vista que as autoras sempre a incluem dentro das atividades, com outros aspectos gramaticais. Os discentes extraem, portanto, diversos assuntos de língua portuguesa a partir do texto. Posteriormente, Reis e Cardoso (2019) conceituam sinonímia, antonímia, polissemia e campo semântico, respectivamente, como mostra a Figura 5.

3.2 De entre as opções apresentadas, indica o antônimo de cada palavra.

- a. conhecida – popular / célebre / anônima / famosa
- b. nacional – nativo / estrangeiro / natural / pátrio
- c. frequentemente – muitas vezes / regularmente / geralmente / quase nunca

Palavras sinónimas - palavras que têm o mesmo significado. **alegre/contente**

Palavras antónimos - palavras com significados contrários. **feliz/infeliz**

Polissémica – é uma palavra que tem vários significados: o **canto** da casa; o **canto** do passarinho; o árbitro assinalou um **canto**.

Figura 5 – Atividade de semântica.

Fonte: Reis e Cardoso (2019, p. 67). Disponível em: <http://portal.minedu.gov.cv/course/index.php?categoryid=2>. Acesso em: 14 dez. 2019.

Após conceituarem as vertentes semânticas, as autoras instigam os discentes a responder às atividades acerca dos aspectos citados, pedindo que palavras antônimas e sinônimas sejam identificadas a partir dos exemplos dados por eles.

Sobre o *campo semântico*, as autoras dão exemplos de dois poemas para que, depois, os alunos possam encontrar o campo semântico de *ave*. Isso posto, as autoras pedem ainda que os alunos identifiquem o *campo lexical* de jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos, neste estudo, como a semântica de língua portuguesa é trabalhada em livros didáticos lusófonos, especificamente do Brasil e de Cabo Verde. Constatamos, portanto, que os autores das duas obras analisadas têm maneiras diferentes de explicar a semântica. Tais diferenças ocorrem pelo fato de os materiais didáticos serem de diferentes países e regidos por leis diferentes, embora sejam lusófonos.

Concluimos, pois, que os livros didáticos favorecem o aprendizado das questões acerca do funcionamento da língua por meio de interpretação de tex-

tos, tirinhas, entre outros gêneros textuais. Os discentes são estimulados, portanto, a ter o senso crítico e interpretativo para que consigam detectar os aspectos referentes à significação instigados nas atividades, por exemplo. A abordagem da semântica é, desse modo, de suma importância para o processo ensino-aprendizado, a fim de que o aluno seja não apenas um falante de língua portuguesa, mas principalmente um usuário que entende como ocorrem as significações linguísticas da língua oficial de seu país.

Educational Lusophone materials: the semantic in the sixth grade of Cape Verde and Brazil

Abstract

Portuguese is common to the lusophone countries, which are the Community of Portuguese-speaking countries (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP). This article verifies what the contents of the semantics theory of Portuguese language prioritized in the educational materials of Brazil's and Cabo Verde's sixth grade are. This bibliographic research uses a qualitative analysis, based on Oliveira (2008) and Cançado (2008), for semantic, and Bastos and Brito (2013) and Nogueira (2015), for lusophone.

Keywords

Lusophony. Semantic. Teaching.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. de J. Organização do sistema educacional brasileiro. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, n. 2, v. 1. p. 277-286, 2017.

BASTOS, N. M. B.; BRITO, R. P. Cultura e lusofonia: unidade e pluraridade. *Nhengatu – Revista iberoamericana para Comunicação e Cultura contrahegemônicas*, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/nhengatu/article/view/34176>. Acesso em: 27 mar. 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília: MEC, Consed, Undime, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

CABO Verde. *Ministério da Educação*. [2019]. Disponível em: <http://portal.minedu.gov.cv/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

COSTA, C. L.; MARCHETTI, G.; SOARES, J. J. B. *Para viver juntos: português, 6º ano: anos finais: ensino fundamental*. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

MARTINS, M. L. Língua portuguesa, globalização e lusofonia. In: BASTOS, N. B. (org.). *Língua portuguesa e lusofonia*. São Paulo: Educ, 2014.

MOURA, A. F. O sistema educativo cabo-verdiano nas suas coordenadas sócio-históricas. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 16, n. 1(40), p. 79-109, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40769>. Acesso em: 14 jan. 2020.

NOGUEIRA, S. M. *Língua portuguesa no Maranhão do século XIX sob o enfoque historiográfico*. São Luís: Eduema, 2015.

NOGUEIRA, S. M.; IÓRIO, P. L. D.; ALMEIDA, W. de J. Consciência lusófona em “uma política do idioma”, de Celso Cunha: uma análise historiográfica. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 169-187, maio/ago. 2019.

OLIVEIRA, L. A. *Manual de semântica*. Petrópolis: Vozes, 2008.

REIS, E.; CARDOSO, T. *Caderno experimental de língua portuguesa 6º ano*. Praia: Ministério da Educação da República de Cabo Verde, 2019.

SANT'ANNA, S.; SILVA, F. G. d. A semântica lexical e as relações de sentido: sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro, v. XIII, n. 3, p. 34-48, 2009.

WACHOWICZ, T. C. Semântica lexical. In: FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. (org.). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.